

**Libras e tecnologias digitais:  
revisão sistemática de estudos empíricos realizados nos últimos dez anos**

**Libras and digital technologies:  
systematic review of empirical studies carried out in the last ten years**

Nádson Araújo dos SANTOS<sup>1</sup>  
Adriana Cavalcanti dos SANTOS<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o objetivo de conhecer o quantitativo das produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado disponibilizados pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as suas relações com as Tecnologias Digitais (TD). Nesse sentido, foram encontradas 2.018 pesquisas realizadas nos últimos dez anos (2010-2019). Destas, 27 são dissertações e 08 são teses, todas disponíveis na modalidade *online* e apresentam estudos empíricos que investigam a relação Libras-Tecnologias Digitais. Os resultados mostram que há poucos estudos empíricos que se debruçam em investigar Libras e as suas relações com as Tecnologias Digitais.

**Palavras-Chave:** Libras. Tecnologias Digitais. Revisão Sistemática.

**Abstract**

This article presents a systematic review of the literature (RSL) with the objective of knowing the quantity of academic productions at the master's and doctoral level made available by the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations on the Brazilian Sign Language (Libras) and its relations with Digital Technologies (TD). In this sense, 2018 researches found in the last ten years (2010-2019) were found. Of these surveys, 27 are dissertations and 08 are theses, all available online and which present empirical studies that investigate the Libras-Digital Technologies relationship. The results show that there are few empirical studies that investigate Libras and its relations with Digital Technologies.

**Keywords:** Libras. Digital Technologies. Systematic review.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - PPGE/UFAL. Professor Formador do Instituto Federal de Alagoas atuando do Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional (DIREAD/IFAL). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLITE) E-mail: nadson.araujo@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto – Portugal. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLITE). E-mail: adricavalcanty@hotmail.com

## Introdução

As tecnologias digitais (TD) têm se incorporado de modo efetivo na sociedade contemporânea (PIMENTEL; COSTA, 2017), demandando a aquisição de novas práticas sociais e novas aprendizagens. Nesse sentido, o diálogo sobre múltiplas linguagens e tecnologias digitais se faz necessário para aprimorar o conhecimento na respectiva área de estudo, sobretudo, na perspectiva de reconhecer a participação e inclusão de sujeitos surdos, a sua língua e a manifestação das diversas linguagens desta comunidade.

Promover a aproximação de culturas e reconhecer a diversidade cultural e linguística da sociedade (ROJO; MOURA, 2012) nos exige conhecimento inovador e renovação das abordagens teórico-metodológicas quanto ao ensino para as culturas e linguagens praticadas na sociedade moderna. Com isso, este artigo procura trazer uma breve discussão de como as pesquisas em nível de mestrado e doutorado no Brasil, realizadas nos últimos dez anos, podem contribuir para que tenhamos maior conhecimento sobre as novas demandas das pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as Tecnologias Digitais (TD), sobretudo, a respeito da relação que há entre elas.

Em tempos digitais, permeados pela virtualização dos processos, em que grande parte da população está equipada com pelo menos um dispositivo tecnológico, tal como o *smartphone*, que o inclui digitalmente e os conecta ao mundo, cabe-nos refletir sobre como pesquisadores que se debruçam sobre pesquisas de língua/linguagem de surdos têm se preparado para dialogar com essa comunidade que é usuária das tecnologias digitais. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, equivalente a 64,7%<sup>1</sup> da população acima de dez anos de idade. O IBGE também informa que 77,1% dos brasileiros possuem ao menos um celular.

Diante desses dados, somos levados a vários questionamentos, refletindo sobre a relação que há entre a educação para surdos e as tecnologias digitais, partindo dessa premissa, formulamos a problemática deste artigo: qual o quantitativo de estudos empíricos que discutem a relação Libras e as Tecnologias Digitais, em nível de

mestrado e doutorado (dissertações e teses) no Brasil, disponibilizados pela Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações?

Para além do questionamento principal, buscamos conhecer, em um recorte de dez anos (2010-2019), qual o período com maior concentração dessas investigações. Bem como, quais universidades e quais áreas de estudo têm se debruçado sobre as temáticas, quais os níveis de ensino e as metodologias adotadas. Por fim, quais tecnologias digitais foram observadas nessa relação em estudos empíricos disponíveis na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Na sequência, apresentamos as concepções teóricas sobre as categorias Libras e Tecnologias Digitais.

### **Língua brasileira de sinais: (con)textualizando**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi legalmente reconhecida no Brasil em 2002 por meio da Lei n. 10.436/02. A referida lei apresenta a Libras como língua, dotada de estrutura linguística própria, usada por pessoas surdas para se comunicarem e estabelecer a interação social desses sujeitos. A Libras é uma língua com estrutura própria e com aspectos linguísticos encontrados nas demais línguas, dentre tais aspectos, podemos destacar: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos. Estes aspectos são semelhantes aos das línguas orais (oral-auditiva), no entanto, a Libras e outras línguas de sinais possuem modalidade espaço-visual (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Em contextos escolares, pesquisas brasileiras demonstram (GESSER, 2012) que muitos alunos surdos enfrentam problemas e dificuldades de aprendizagem por serem expostos ao ensino exclusivamente em língua portuguesa, isso ocorre porque a língua natural desses sujeitos é a Libras e não a língua dos ouvintes.

Nesse trabalho adotamos como concepção de Libras, àquela anunciada pelo decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o texto do referido decreto entende a Libras como:

A forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Por décadas, no Brasil, comunidades de pessoas surdas têm lutado por seu espaço diante de uma sociedade predominantemente ouvinte, com o reconhecimento da Libras conforme a Lei n. 10.436/02 desencadeou-se diversas ações afirmativas, sobretudo para a educação. De acordo com Silva *et al.* (2003) a construção da identidade do sujeito surdo tem deixado de ser observada apenas como deficiência e tem sido abordada como uma minoria linguística e cultural.

Estudos como o de Pereira (2011) afirmam que através da disseminação da Libras os sujeitos surdos se identificam como “sujeitos capazes” (PEREIRA, 2011, p. 55), reforçando assim a ideia de que o surdo tem a sua língua natural, uma língua própria de sua comunidade, que atende as necessidades de interação destes sujeitos, no Brasil, essa língua de sinais é a Libras.

### **Tecnologias digitais e educação de surdos: ponderando relações**

Estamos inseridos na sociedade da informação e do conhecimento, denominada de sociedade das tecnologias digitais e da cibercultura ou da cultura digital (LÉVY, 1999). Com isso, cada vez mais se exige apropriação de novas metodologias de interação social, denominadas de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), sobretudo, àquelas decorrentes do uso das tecnologias digitais, que têm suscitado mudanças na sociedade.

Rojo (2012) discute a pluralidade cultural da sociedade moderna chamando atenção para o quanto é inconcebível que em meio a tamanho avanço social, a escola não priorize a apropriação das Tecnologias Digitais (TD) para que possa utilizá-la com viés pedagógico, permitindo a exploração da imagem, do som, do texto e de tantas outras manifestações de letramento.

Segundo Pimentel e Costa (2017, p. 159) é cada vez mais presente no nosso dia a dia, os celulares, os *smartphones*, os *tablets*, os microcomputadores e os notebooks, conectados à internet. Os autores (2017) defendem que as Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TDIC) necessitam de uma abordagem pedagógica sobre seus usos nos espaços educacionais, tendo em vista que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes no ambiente escolar e sobretudo, nas culturas juvenis, nas comunidades surdas e tantos outros segmentos sociais, ressaltamos que os jovens surdos fazem parte desse contexto social. Com isso, todos nós precisamos nos apropriar de

metodologias ativas, uma vez que, como educadores, nosso público alvo são os sujeitos jovens surdos ou ouvintes, esse público geralmente tem acesso as TD nos mais diversos espaços, seja em casa, na escola ou nos espaços de lazer, de forma crítica e satisfatória.

Segundo Pimentel e Costa (2017, p, 167), “as características das crianças na cultura digital exigem uma nova postura educacional”. Podemos ainda observar em Romani (2012, p. 852), que as crianças da geração digital precisam do “conhecimento e da experiência necessária para desempenhar uma tarefa ou trabalho específico”. O autor (2012) acrescenta que cabe às escolas pensarem num currículo para a realidade desses novos perfis de aluno.

Através dos estudos teóricos, percebemos que com o passar dos tempos, as juventudes começaram a aparecer significativamente em pesquisas qualitativas em educação, sobretudo, os jovens surdos, demonstrando sua força e como as culturas juvenis têm ocupado o seu lugar.

A comunidade surda brasileira é usuária das TDIC, que as utilizam e as inserem em suas práticas sociais e de escolarização. Sendo assim, é pertinente discorrer sobre as relações estabelecidas entre a língua desta comunidade - a LIBRAS – e as tecnologias digitais. Há no mercado, atualmente, uma série de aplicativos que objetivam facilitar a comunicação entre usuários de línguas orais e línguas visuais.

### **Abordagem metodológica**

Neste trabalho, utilizamos como metodologia de pesquisa a revisão sistemática da literatura - RSL (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014) que é uma forma de verificar aspectos pontuais em estudos de diversas naturezas (artigos, dissertações, teses) partindo de uma questão problema. A RSL permite um conhecimento ampliado sobre os resultados de pesquisas, discussão de teorias e diversos problemas científicos. Nesse sentido, observemos o que discorrem Costa e Zoltowski (2014, p.56) sobre a RSL,

É um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma expressão linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compressivo a respeito do material analisado.

Esse tipo de levantamento é relevante para discutir os estudos realizados e seus resultados, observando possíveis lacunas existentes nas diversas áreas de investigação. A RSL exige do pesquisador a adoção de um protocolo de pesquisa que siga um conjunto de passos, sobretudo, como foi formada a base de dados para o estudo.

Na formação da base de dados para esta pesquisa, foi utilizada como fonte a *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*<sup>3</sup> (BDBTD), uma vez que a base dispõe de um expressivo acervo de dissertações e teses, objetos de pesquisa desta RSL. Na pesquisa utilizamos, a princípio, como descritores as palavras: “Libras” e “Língua Brasileira de Sinais”. As consultas realizadas na referida base ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. A busca nos retornou um resultado de 2.018 trabalhos distribuídos nas mais diversas instituições públicas e privadas do Brasil, observemos na tabela a seguir os resultados da busca inicial.

Tabela 1: Número de trabalhos na BDBTD sobre Libras (2010-2019)

<b>IES<sup>4</sup></b>	<b>N. de Trabalhos</b>	<b>IES</b>	<b>N. de Trabalhos</b>
<b>UFSC</b>	252	<b>UFC</b>	198
<b>UFRGS</b>	119	<b>UNB</b>	114
<b>USP</b>	96	<b>UNESP</b>	89
<b>UFG</b>	88	<b>UFPB</b>	74
<b>UFMG</b>	53	<b>UFSCAR</b>	50
<b>UFBA</b>	46	<b>UFPE</b>	45
<b>UFRN</b>	43	<b>UFS</b>	41
<b>PUC-SP</b>	38	<b>UFRRJ</b>	38
<b>UFES</b>	37	<b>UFSM</b>	34
<b>UNIOESTE</b>	31	<b>UFJF</b>	29
<b>UFAM</b>	27	<b>UNISINOS</b>	24
<b>UERJ</b>	22	<b>UVF</b>	22
<b>UFPA</b>	20	<b>UFMT</b>	19

<sup>3</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações possuía até março de 2020 vínculo com 115 instituições de ensino superior que disponibilizaram suas produções de forma livre e *online*, totalizando 455.879 dissertações e 168.605 teses. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/> Acesso em 30 de março de 2020.

<sup>4</sup> Instituição de Ensino Superior

<b>PUC-RS</b>	18	<b>PUC-RIO</b>	17
<b>UFPEL</b>	17	<b>UNICAMP</b>	17
<b>UEPB</b>	15	<b>UFGD</b>	14
<b>MACKENZIE</b>	13	<b>UNINOVE</b>	13
<b>UNICAP</b>	12	<b>METODISTA</b>	11
<b>UFMA</b>	11	<b>UFTM</b>	10
<b>UNILA</b>	10	<b>UTP</b>	10
<b>UCS</b>	09	<b>UFCG</b>	09
<b>FURG</b>	08	<b>UEFS</b>	08
<b>UEL</b>	08	<b>UEPG</b>	08
<b>UNIPAMPA</b>	08	<b>FOCRUZ</b>	07
<b>UEM</b>	07	<b>UFAL</b>	07
<b>UFF</b>	07	<b>UFT</b>	06
<b>UNIJUI</b>	06	<b>PUC-CAMP</b>	05
<b>UFFS</b>	05	<b>UNISUL</b>	05
<b>FDV</b>	04	<b>PUC-GO</b>	04
<b>UCB</b>	04	<b>UECE</b>	04
<b>UFMS</b>	04	<b>UFOP</b>	04
<b>UFRR</b>	04	<b>UNIFEI</b>	04
<b>UNIFESP</b>	04	<b>UNIVATES</b>	04
<b>UFABC</b>	03	<b>UFVJM</b>	03
<b>UNIFOR</b>	03	<b>UCPEL</b>	02
<b>UCSAL</b>	02	<b>UNESC</b>	02
<b>UNIFAL</b>	02	<b>UNILASSALE</b>	02
<b>UNITAU</b>	02	<b>FGV</b>	01
<b>SENAI CIMATEC</b>	01	<b>UFRPE</b>	01
<b>UNIGRANRIO</b>	01	<b>UNINTER</b>	01
<b>UNOESTE</b>	01	<b>USC</b>	01

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O foco deste artigo, como explicitado anteriormente, é apontar por meio da RSL, os trabalhos empíricos que de certo modo investigassem a relação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as Tecnologias Digitais. Sendo assim, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, para que assim pudéssemos delimitar o quantitativo de trabalhos, observando o objeto principal já anunciado na introdução deste artigo. Observe, no quadro 1 a seguir, os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos:

Quadro 1: Critérios de seleção dos trabalhos

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
i – Estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre Libras no Brasil; ii – Estudos empíricos realizados em qualquer nível de escolaridade (educação básica ou superior), desde que investiguem relações entre Libras e Tecnologias Digitais; iii – Dissertações disponíveis <i>online</i> na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Iv – Estudos concluídos nos últimos 10 anos.	i – Estudos em nível de graduação, pós-graduação <i>lato senso</i> ou artigos científicos; ii – Estudos e textos teóricos, relatos de experiência ou de natureza apenas conceitual; iii – Estudos em que há a relação da Libras com tecnologias não digitais.

Fonte: Os autores

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, apresentados no quadro 1, apenas 35 trabalhos foram enquadrados (27 dissertações de mestrado e 08 teses de doutorado). Isso se dá pelo fato de que a maioria dos trabalhos discutem a Libras em outras perspectivas, investigam outras relações, tais como as relações com o trabalho, com a escola, com o saber, com a sociedade, bem como, as questões indenitárias, ou seja, 1.983 trabalhos que tinha como objeto de pesquisa a LIBRAS entre 2010-2019 não se ocuparam em investigar a relação Libras e Tecnologias Digitais.



Tabela 2: Número de trabalhos na BDBTD

<b>IES</b>	<b>N. de Trabalhos</b>
<b>UFC</b>	07
<b>PUC-SP</b>	03
<b>UFBA</b>	03
<b>UFS</b>	03
<b>UFCG</b>	02
<b>UFRGS</b>	02
<b>UFRN</b>	02
<b>UFSC</b>	02
<b>UFSM</b>	02
<b>UFTM</b>	02
<b>MACKENZIE</b>	01
<b>METODISTA</b>	01
<b>PUC-RIO</b>	01
<b>UFG</b>	01
<b>UFPB</b>	01
<b>UFSCAR</b>	01
<b>UNB</b>	01
<b>TOTAL →</b>	<b>35</b>

Fonte: dados da pesquisa (2020)

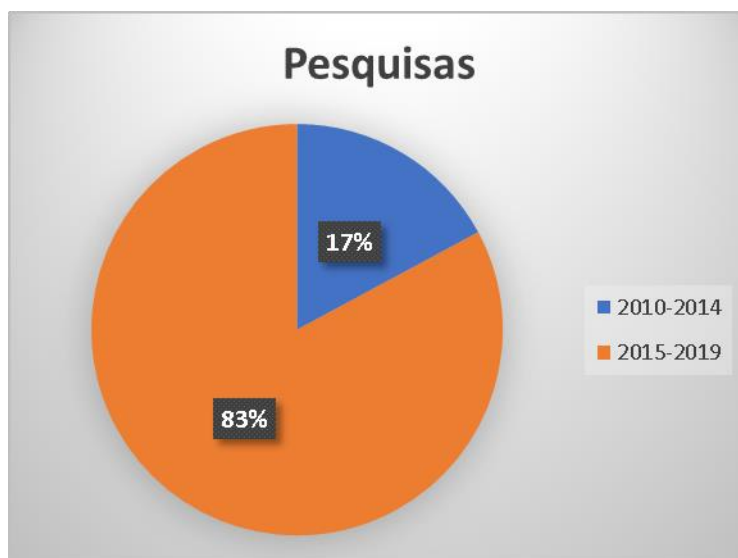
### **Achados quantitativos**

Como pudemos observar através dos dados obtidos pela pesquisa, há um quantitativo significativo de trabalhos em nível de mestrado e doutorado (2.018 pesquisas) realizados nos últimos dez anos (2010-2019) no Brasil, no entanto, após a aplicação dos critérios específicos de busca, expostos anteriormente na metodologia da pesquisa, apenas 35 desses trabalhos diretamente discutem de algum modo à relação que há entre Libras e as Tecnologias Digitais.

Os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, respectivamente, foram publicados entre 2010 e 2019, no entanto, apresentando maior representatividade quantitativa 2015-2019 (29 trabalhos). O resultado demonstra que as pesquisas que relacionam de certo modo a Libras com as Tecnologias Digitais são mais recentes, ou seja, realizadas nos últimos cinco anos pelo menos.

A seguir, apresentamos o gráfico 1, que representa a proporção percentual das pesquisas realizadas entre 2010-2014 e 2015-2019, percebemos que a maioria dos trabalhos foram realizados na primeira metade da última década.

Gráfico 1: Distribuição dos trabalhos diacronicamente



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Dentre as áreas de concentração e conhecimento, observamos maior representatividade em programas de Pós-Graduação em Educação (04 trabalhos), os demais trabalhos são produções do Programas de Pós-Graduação em Letras e Programas de Pós-Graduação Multidisciplinar.

Dos trabalhos encontrados, 02 deles foram redigidos em língua espanhola, os demais (33) em língua portuguesa. Entre os assuntos mais pesquisados destacou-se a educação de surdos e as tecnologias empregadas na contribuição da aprendizagem da comunidade surda. Outra perspectiva bastante recorrente foi a de pesquisas relacionadas à curiosidade epistemológica em desenvolver tecnologias educacionais para aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como língua adicional na educação de

sujeitos ouvintes. Foram observados também, trabalhos relacionados às áreas das comunicações digitais e a educação a distância. A área de estudo com maior concentração de pesquisas foi a Ciências Humanas – Educação.

Quanto aos aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, encontramos: pesquisas exploratórias, pós-crítica, estudo de caso e etnografias. No que se refere aos aplicativos e recursos digitais, as pesquisas realizadas exploraram aplicativos e sites como o YouTube e o uso de *smartphones* no ensino-aprendizagem dos sujeitos surdos e softwares de apoio ao ensino de Libras e a suas relações com a língua portuguesa.

A instituição com o maior número de pesquisa em Libras, de acordo com a base investigada, foi a Universidade Federal de Santa Catarina, com um total de 252 pesquisas realizadas. Quando aplicados os critérios de inclusão e eliminação, observou-se que a Universidade Federal do Ceará foi a instituição de ensino superior com o maior número de trabalhos (07) que abordavam de certo modo a Libras e as suas relações com as Tecnologias Digitais.

### **Considerações finais**

Com essa revisão sistemática da literatura, diante dos dados, percebemos que há um número reduzido de trabalhos em nível de mestrado e doutorado (dissertações e teses) no Brasil, disponibilizados pela Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações nos últimos dez anos, que apresentam a relação Libras e as Tecnologias digitais.

Vimos também que os trabalhos são concentrados em educação, contudo, outros programas de pós-graduação também têm contribuído com esse conhecimento, por meio de estudos e pesquisas. Programas diversos, como programas de Letras, Computação e Designer, por exemplo, são programas que contribuem significativamente com a área.

A pesquisa demonstrou que apesar de encontrarmos um volume considerável de pesquisas realizadas nos últimos dez anos – 2.108, pode-se observar que foi nos últimos cinco anos que houve uma intensificação nos estudos e um maior volume de pesquisas, sobretudo, aquelas relacionadas às tecnologias digitais e a comunidade surda.

O objetivo maior deste estudo foi oferecer uma visão geral dos trabalhos produzidos no Brasil nos últimos tempos sobre o tema. Esperemos que contribua com outros pesquisadores no direcionamento de suas investigações. Sendo assim, podemos afirmar que cabem ainda muitas pesquisas na área. Destacamos a necessidade de um

aprofundamento maior em estudos que tenham como objetos de estudo a Língua Brasileira de Sinais e a sua interface com as Tecnologias Digitais (TD).

## Referências

BACICH, L; MORAN, J (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. LEI N. 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em: mar. 2020.

BRASIL. LEI N. 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: mar. 2020.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. Porto Alegre: Artmed 2014.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PEREIRA, M. C. C. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2011.

PIMENTEL, F. S. C.; COSTA, C. J. S. A. **A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal**. In: COSTA, C. J. S. A.; PINTO, A. C. **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2017. p. 159-185.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. (Org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROMANI, C. **Explorando tendências para a educação do século XXI**. Cadernos de pesquisa, v. 42, n. 47, p. 848-867, set./dez. 2012.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.